

Dimorfismo Na Formação Dos Frutos De *Iriartella Setigera* (Mart.) H. Wendl (Arecaceae:Iriarteae)

Maissa Rachel Siqueira de Queiroz¹; Andressa Cristine Giacomini²; Maria Gracimar Pacheco de Araújo³

^{1,3} Universidade Federal do Amazonas

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Arecoideae é a maior e mais diversa das cinco subfamílias dentro de Arecaceae, possui suas flores com ovário tricarpelar. Dentre as tribos, destaca-se Iriarteae com algumas de suas espécies dominantes no ambiente, como *Iriartella setigera* (Mart.) H. Wendl, conhecida popularmente como paxiubinha, seus frutos são caracterizados como drupa elipsóide e monospérmica. O objetivo deste trabalho foi investigar um possível dimorfismo do fruto causado pela origem tricarpelar do ovário. Foi estudada uma população de 15 indivíduos férteis de *I. setigera* na RPPN e AICOM Sítio Bons Amigos, Manaus-AM. Foram analisadas as infrutescências encontradas com frutos maduros (n=3) sendo avaliados todos os frutos/cacho, mensurados com paquímetro digital e balança de precisão. Na população estudada, o fruto de *I. setigera* apresentou formas elipsóide, reniforme e cordiforme. Nos frutos elipsóides e reniformes, apenas um carpelo se desenvolve, enquanto no fruto cordiforme ocorre o desenvolvimento de dois carpelos. Ao comparar as duas primeiras formas, observa-se diferenças no tamanho e peso dos frutos, com médias de 14 mm de comprimento ($X=13,94 \pm 0,86$; $CV=6,18$), 9 mm de largura ($X=8,85 \pm 0,57$; $CV=6,45$) e 0,7g de peso ($X=0,68 \pm 0,12$; $CV=18,4$) para a forma elipsóide, e 19 mm de comprimento ($X=19,29 \pm 1,09$; $CV=5,66$), 9 mm de largura ($X=8,85 \pm 0,44$; $CV=5,04$) e 1g de peso ($X=1,01 \pm 0,1$; $CV=10,76$) para a forma reniforme. Para os valores das sementes, também foi possível observar diferenças, com médias de 11 mm de comprimento ($X=11,49 \pm 0,87$; $CV=7,59$) e 6 mm de largura ($X=6,32 \pm 0,44$; $CV=7,07$) para a semente elipsóide, e 15 mm de comprimento ($X=15,43 \pm 1,45$; $CV=9,4$) e 6 mm de largura ($X=6,42 \pm 0,33$; $CV=5,28$) para a semente reniforme. Esses dados são inéditos para a tribo Iriarteae e ajudam a compreender a morfologia do fruto como consequência do processo ontogenético durante a embriogênese.

Palavras-chave: Morfologia; Morfometria; Palmeiras amazônicas

Apoio Financeiro: CAPES, UFAM, MAVIC.